



# TÁ BLOGADA?! CYBERFEMINISMO JUVENIL: BLOGS, PARTICIPAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ESFERA PÚBLICA VIRTUAL

Célia Regina da Silva<sup>1</sup>

## *I – Dígitos*

Para a maioria das mulheres do mundo, a Sociedade da Informação proporciona um espaço sem precedentes para afirmar sua cidadania e para renegociar suas relações sociais. (...) Uma tarefa básica para abordar gênero e desenvolvimento na sociedade da informação é a construção de novo discurso que não somente confronte dicotomias e hierarquias, mas que situe gênero claramente dentro dos contextos específicos, reconhecendo as realidades e aspirações múltiplas das mulheres.

(Anita Gurumurthy)

Já não é o poder militar que domina o mundo, mas o pensamento, o sentimento e a expressão da cultura tecnológica.

(Derrick de Kerckhove)

**Cena 1:** Mulheres negras jovens “falam” para uma câmera, em entrevista conduzida por uma jovem rapper e cineasta, que faz a direção. Entram em cena temas como racismo, machismo, violência, desigualdades sociais, amor, filhos, família, trabalho, corpo e sexualidade. Neste momento, o uso da técnica auxilia a captação de falas, desejos e anseios de suas companheiras de estilo musical, para condensá-las, em um tipo de discurso que tem a intenção de mostrar visões e percepções femininas de uma parcela da juventude raramente ouvida pelos meios de comunicação massivos.

**Cena 2:** Durante um entrevista, Cris Soul, uma DJ carioca<sup>2</sup>, quando perguntada sobre o que a levou para o movimento *hip hop*, responde: “O que atraiu no *hip hop* foi a vontade de mudar o quadro da sociedade através da rima, de chamar a atenção pela palavra.” Para ela, o *hip hop* têm esse poder, por isso, quer que sua voz ressoe na cabeça de outras mulheres, levando a mensagem de mudança e transformação: “As mulheres, tanto as jovens como adultas, das comunidades carentes são muito oprimidas, elas não tem voz.”

**Cena 3:** Tiele Queen é MC e responsável pelo site [www.hiphopmulher.com.br](http://www.hiphopmulher.com.br). Ela conta que a internet é usada como “uma grande arma”, na mobilização de mulheres de diferentes regiões do país, tarefa antes quase impossível de ser feita por conta dos custos de deslocamento. Ressalta sobre o impulso da participação feminina no movimento *hip hop* com o uso das ferramentas sociais, já que atuam como produtoras de informação, formação e cultura

---

<sup>1</sup> celregis@gmail.com

<sup>2</sup> Além de DJ, trabalha com crianças e jovem em situação de vulnerabilidade social na ONG Child Hope e tem um filho de dois anos, Cauê.



O que estas três situações têm em comum? A busca pelo espaço da voz, do aparecimento, da visibilidade e do reconhecimento. O fio condutor é a produção da palavra mediada pela cultura tecnológica na sociedade em rede.

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre o uso de softwares sociais, como blogs, no aporte para a formação e configuração de identidades, base para o reconhecimento, a valorização e a visibilidade de mulheres negras jovens.

## *II - Outras palavras...*

O surgimento das novas tecnologias da comunicação e informação proporcionou transformações que incidem no modo de produção, transmissão, conservação e recepção de informações. Nesta nova perspectiva de produção intelectual, o modelo unidirecional está sendo substituído por formas plurais e tecnologicamente interativas, contribuindo para a criação de novas formas de participação tecnológica, cujo principal aporte é a lógica de construção colaborativa.

Os indivíduos implicados nas atividades de colaboração e interativas da Web 2.0 participam geralmente de várias comunidades, navegam entre vários blogs, mantêm vários endereços eletrônicos para diferentes usos e são, em certa medida, os nós principais, os cruzamentos, os computadores da computação social, recolhendo, filtrando, redistribuindo, fazendo circular a informação, a influência, a opinião, a atenção e a reputação de um indivíduo a outro. (LEVY, 2010, p.12)

A sociedade em rede é um conceito paradigmático para a análise da sociedade contemporânea, onde se destaca o papel da tecnologia e da informação na constituição das relações sociais, dos processos de produção e do surgimento de novas sociabilidades e subjetividades.

{..}É um período histórico caracterizado por uma revolução tecnológica centrada nas tecnologias digitais de informação e comunicação, concomitante, mas não causadora, com a emergência de uma estrutura social em rede, em todos os âmbitos da atividade humana, e com uma interdependência global desta atividade.É um processo multidimensional que é, ao mesmo tempo, incluyente e excluyente em função dos interesses dominantes em cada processo, em cada pai e em cada organização social. (CASTELLS, 2006, p.225)

Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo, em 2007, jovens escritor@s, quando perguntadas sobre a importância da produção de textos em blogs na internet, ressaltam que para além da oportunidade de outras pessoas saberem de suas opiniões, “é muito importante por ajudar a formar opiniões”, o que pode ser feito por quem domina os códigos e protocolos da internet. A idéia principal versa sobre participação individual e coletiva no processo informativo, um atributo anteriormente circunscrito à jornalistas, professores, editores, ou seja, por uma elite com acesso à



educação e à informação. Depois do surgimento da web 2.0, pode ser feito por qualquer indivíduo munido de um computador, modem e linha telefônica<sup>3</sup>.

No mundo virtualizado há a convergência entre tradição e cultura, lugar de fazer, ver e ser no mundo contemporâneo, se caracteriza pela criação de redes sociais. O caminho que se vislumbra parece ser a criação de um espaço público virtual que mescle elementos destes dois mundos em prol da coletividade, mas, que o poder do conhecimento e do mercado não seja, ao contrário do que foi e tem sido, elemento de subjugação e de opressão humanas.

Lugar onde as próprias instituições sofreram mudanças radicais na sua forma de produzir e veicular informação, o ciberespaço é tido como espaço de compartilhamento de conteúdos, faz surgir novos sujeitos sociais, neste continuum podem surgir “redes dentro das redes”. Este poder de criação cultural traz, sobretudo, novas formas de inserção social e de se fazer presente no mundo e, além disso, permite a adaptação a um ambiente tecnologizado, que pode culminar com outras ações políticas por indivíduos anteriormente invisibilizados que, agora, criam oportunidades de expressar suas vozes no espaço virtual e, conseqüentemente, visibilidade social.

O documento *Comunicacion, organización y género -Ellas tienen la palabra<sup>4</sup>* faz ênfase a questão de comunicação do pensamento feminino como forma de dar visibilidade aos projetos para que alcancem peso político. Para tanto, é feita a sugestão sobre a importância da construção de políticas e estratégias comunicativas voltadas para os interesses femininos.

As desigualdades econômicas restringem o acesso das mulheres às melhores condições de vida, a prática de seus direitos sociais, esse cerceamento reflete no acesso à educação e a produção de conhecimento. Dessa forma, a busca por visibilidade não significa somente a busca por aparição, por instantaneidade, mas a busca pelo reconhecimento da existência individual que certamente afeta a participação coletiva

### III – Para - todos na blogosfera

O termo “web”+”log” ou “arquivos na rede” foi usado pela primeira vez por John Barger, em 1997, como alternativa popular para a divulgação de textos on line. Referia-se a um conjunto de sites que faziam coleção e divulgação de links considerados interessantes na web. (Blood apud Amaral, Recuero, Montardo, 2009, p.28) Da literatura, para o cinema, e daí para a rede, os blogs mudaram a realidade da vida privada: na homepage pessoal é possível manter um diário íntimo on-line, ou seja, a publicização de aspectos da vida privada tornada pública por obra e escolha

<sup>3</sup> De acordo com o Ibope/NetRatings, chegamos a nove milhões de usuários que acessam e lêem blogs em um universo de aproximadamente 170 milhões de blogueiros. O número representa 465 dos internautas ativos por mês. (LEVY, 2010, p.23)

<sup>4</sup> Ver *Mujeres en La Minga*. [www.movimientos.org/mulheres](http://www.movimientos.org/mulheres) e [www.alainet.org](http://www.alainet.org)



individual, conforme explica Raquel Recuero: “*Weblogs e fotologs, portanto, podem representar redes sociais, na medida em que cada weblog ou fotolog representa um indivíduo (ou um grupo) e a exposição de sua individualidade*”. (Recuero, 2003, p.11)

Uma característica principal é a facilidade para a edição, atualização e manutenção dos textos na rede, da publicização da auto-escrita. As páginas são personalizadas a critério de cada um, tendo o texto como arcabouço principal.

Dois fatores são apontados para a sua popularização: 1- é uma ferramenta de fácil manuseio, não requer conhecimentos profundos de informática; 2 – a hospedagem é gratuita.

Nas mudanças ocasionadas pelo surgimento dos blogs, um ponto fundamental é que a informação é construída, é elaborada pelo usuário. O fluxo da informação deixa de ser vertical para se horizontalizar. A clássica relação entre emissão e recepção inexistente. A produção da informação está a cargo do usuário, que é responsável pelo meio de produção e de distribuição.

O blog é uma poderosa ferramenta organizacional para assuntos temáticos. Trata-se de um espaço de construção da auto escrita, aberto, onde os leitores ajudam na composição da escrita. Estas novas ferramentas da comunicação mediada por computador mudaram a forma de propagação de informações na sociedade, pela rapidez e interação.

A tendência atual é que as organizações clássicas tornem-se comunidades e redes sociais on – line. Na mesma ordem de idéias, nesses tempos de nomadismo e de migração, os instrumentos do ciberespaço permitem a famílias dispersas, assim como às pessoas geograficamente afastadas do lar geográfico de sua comunidade nacional, manter contato estreito com seu grupo de pertencimento, principalmente com as novas tecnologias móveis. (LEVY, 2010, p.105)

A tecnologia marca presença no cotidiano das pessoas, sobretudo, nos grandes centros urbanos. Das funções mais simples desenvolvidas no dia-a-dia, como o uso do telefone celular, às mais complexas, como exames médicos e dentários, estamos envolvidos pelo universo tecnológico. E, muito embora, a técnica faça parte do cotidiano desde os tempos primórdios, se desenvolveu a tal ponto, que se entrelaça com o modo como vivemos em sociedade, com a apropriação de bens simbólicos e culturais na inter-relação seres humanos, técnicas e máquinas.

Dessa forma, a questão que se coloca é pensar quais as condições que proporcionaram as mudanças na participação dos usuários como fonte e produtores de conhecimento, já que na internet o usuário é quem tem o controle: 1) maior acesso à Internet e interfaces simplificadas para publicação e cooperação online; 2) popularização e miniaturização de câmeras digitais e celulares; 3) a “filosofia *hacker*” como espírito de época; insatisfação com os veículos jornalísticos e a herança da imprensa alternativa. A acessibilidade é o principal fator que impulsiona a participação. A queda de



preços dos computadores e de conexão. A multiplicação de serviços e pontos de acesso gratuito (como telecentros, ONGs e outras instituições comunitárias), cibercafés e pontos de conexão sem fio (Wi-Fi). Além disso, blogs (incluindo fotologs e moblogs), wikis e as tecnologias que simplificam a publicação e cooperação na rede favorecem a integração de outros integrantes no processo de redação, circulação e debate na produção da informação.

Essas alternativas de busca de informação, de conhecimento, de domínio da técnica são revolucionárias e essenciais na conquista da liberdade. O software social é a linguagem da era da informação. A capacidade de produzir, modificar, adaptar e distribuir o software condiciona a capacidade de qualquer comunidade ou grupo, grande ou pequena, para interagir com o mundo de computadores e redes que constituem a estrutura de nossa sociedade (Castells, 2006, p.228)

Na Era virtual, a prática da leitura é conduzida por informações textuais que integram vídeo, música, gráficos, links, fala, imagem e texto. As novas tecnologias promoveram mudanças radicais tanto nas rotinas produtivas como no modo de percepção humana, contribuindo para o surgimento de novas formas de se contar histórias, de novas formas narrativas, em uma estrutura editorial não hierarquizada e não linear. Com isso, mudam as formas de produção, difusão e consumo da informação.

A complexidade atual para o desenvolvimento de uma história no meio digital é marcada pela possibilidade de apresentação de pontos de vista diversificados e de interferência na narrativa, entre outros. Desse modo, a definição para o ser humano atual, seria o Homo media, aquele que não só está entre os meios de comunicação pós-massivos, mas interage com eles, neles interfere e por eles é influenciado:

Hoje, a Web 2.0 permite uma maior participação, conversação, customização e integração de ferramentas, reforçando ainda mais a potência agregadora das tecnologias da cibercultura. O número de usuários de blogs, softwares sociais, jogos multiusuários, MSN, SMS ou microblogs é crescente, e podemos dizer que o uso social do ciberespaço se dá exatamente nessas mídias comunitárias. (LEVY, 2010, p.111)

Os blogs possibilitaram a democratização da produção de conteúdos. Neste sentido, grupos minorizados, como as mulheres negras, como pouca visibilidade ou visibilidade excludente na mídia massiva da Era industrial, podem ter uma participação ativa na esfera pública virtual. Nela, a colaboração entre grupos contribui para a formação de comunidades virtuais, cuja atuação gira em torno de ações comuns, de interesses públicos<sup>5</sup>.

#### **IV – Nós de interconexão na esfera pública virtual**

---

<sup>5</sup> Pode-se dizer que sobre o novo território virtual, as proximidades são semânticas, e não mais necessariamente e unicamente geográficas ou institucionais (LEVY, 2010, p.105).



Para que nossos saberes e conhecimentos façam parte do acervo das sociedades da informação e do conhecimento, é fundamental que as mulheres estejam presentes nelas em um marco de igualdade e justiça de gênero.

(Carta de comunicadoras feministas latino-americanas, na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação, 2005)

Estudo aponta que meninas adolescentes já produzem mais conteúdo online do que meninos da mesma idade<sup>6</sup>. Pesquisa publicada pela Pew Internet & American Life Project, concluiu que, dos usuários de internet entre 12 e 17 anos, um número significativamente maior de meninas têm seu blog (35% de garotas, comparados com 20% de meninos) e criam ou trabalham em suas próprias páginas (32% de meninas, frente a 22% de meninos).

No Brasil, os dados da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio (PNAD), de 2008, apontam que 86 milhões de pessoas acima dos 10 anos acessaram a internet em um microcomputador. Desse total, 33,9% eram mulheres e 35,6% homens. Conforme a finalidade de acesso, educação e aprendizado estão em segundo lugar; lazer, em terceiro lugar (64,6%), enquanto sexo é apontado em primeiro lugar 84%. A parcela mais jovem da população também é país a que mais acessa a internet. O maior percentual está entre os jovens de 15 a 17 anos (62,9%). Os de 50 anos ou mais acessaram apenas 11,2%.

A população negra feminina gira em torno de 25% da população brasileira, um total de 78 milhões de mulheres, segundo o Censo Demográfico de 1991 (QUINTÃO, 2004, p.55). Elas compõem a base da pirâmide econômica da sociedade, ou seja, estão inseridas nos piores patamares econômicos e sociais. Em uma sociedade como a brasileira, nascer mulher, negra e pobre significa fazer parte de um quadro de tríplex discriminação (QUINTÃO, 2004, p.47), já que o sexismo, o racismo e hierarquização de classes são fatores que, em consonância, são preponderantes na manutenção de assimetrias raciais e de gênero. Ou seja, são responsáveis pela continuidade deste grupo social em situação de exclusão social, já que não permitem o acesso das mulheres às condições elementares para o exercício da cidadania e do usufruto de seus direitos sociais.

A presença das mulheres negras jovens na internet faz parte de um fenômeno social e cultural que é o uso da palavra por parte de grupos minoritários, historicamente excluídos da produção de bens simbólicos e de consumo. A participação na esfera de produção intelectual contribui para o reconhecimento das identidades<sup>7</sup>. Já essa é construída a partir da forma como a pessoa se vê, sua auto-identificação, suas experiências e ações, o conhecimento sobre si

<sup>6</sup> [O Estado de S.Paulo, 03/03/08.](#)

<sup>7</sup> No ciberespaço, as proximidades não desaparecem, elas são redefinidas como uma classe importante de proximidades semânticas, ao mesmo título que a língua, a disciplina, a orientação política, sexual, etc (LEVY, 2010, p.105)



Para Manuel Castells, “a criação e o desenvolvimento da Internet nas últimas três décadas do século XX foram conseqüência de uma fusão singular de estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultural” (CASTELLS, 2006, p. 83). O cenário de formação e difusão da Internet e da Comunicação Mediada por Computador (CMC) moldando de forma definitiva a estrutura das comunicações humanas e cultura de seus usuários formou o berço propício para o surgimento de diferentes tipos de narrativas.

Na era da computação social, os conteúdos são criados e organizados pelos próprios utilizadores. Uma incontável quantidade de cadernetas pessoais – os blogs – apresenta sem complexos as idéias, as opiniões, as fotografias e os vídeos de seus autores na nova esfera pública mundial. E os topógrafos da blogosfera entrelaçam essas mensagens multimídia numa rede inextricável de relações, *tags* e fluxo de discussão que motores de pesquisa como Technorati permitem percorrer (LEVY, 2010, p.11).

A produção de conteúdos descentralizada permite a presença de muitos produtores e produtoras escrevendo para muitos usuários. Neste cenário propício à produção coletiva pode-se notar uma crescente presença feminina negra, o que é propiciado por intermédio de mediações proporcionadas por aparatos tecnológicos. Com isso, passaram da condição de receptoras de mensagens (Era industrial - massiva) a produtoras de conteúdos e de conhecimentos (sociedade em Rede). Estes vão ser consumidos por outras (os) mulheres, que buscam encontrar ressonância nestes discursos para suas vozes e anseios.

#### *V- Olhares diversos*

Os três blogs analisados (soulsista, hip hop mulher e mulheres jovens feministas), a presença de uma imagética negra é um diferencial.<sup>8</sup>As fotos de mulheres e homens negros e negras reafirmam modelos de representação que contribuem para o exercício do olhar e para a promoção da auto-estima racial. Apresentam espaço para postagens e comentários. Os assuntos abordados são todos voltados para a realidade das populações negras, em especial, das jovens negras. Uma dinâmica que difere da ausência com que tem sido tratada a juventude negra nos meios de comunicação tradicionais.

Neste sentido, a (re) interpretação de discursos requer o envolvimento e a proximidade semântica. Textos que vão produzir outros discursos, possibilitando que outras vozes sejam ouvidas, na multiplicidade que marca o fazer coletivo. A existência deste diálogo requer o

---

<sup>8</sup> O termo “netnografia” ou etnografia virtual foi cunhado a partir da década de oitenta por Robert V. Kozinets (1998). Trata-se de “uma descrição escrita resultante do trabalho de campo que estuda as culturas e comunidades *on-line* emergentes, mediadas por computador, ou comunicações baseadas na Internet, onde tanto o trabalho de campo como a descrição textual são metodologicamente conduzidas pelas tradições e técnicas da antropologia cultural”.



deslocamento e a disposição cognitiva, nos remetendo a um aprendizado constante, que retro - alimenta a engrenagem da troca de saberes e de conhecimento.

A produção e a recepção de discurso requerem necessariamente a leitura em linhas e entrelinhas, não apenas de significados, como também de maneiras e modos de dizer, mostrar e seduzir. Pois são estes os lugares onde foram construídas narrativas, que pretendem dar conta, esmiuçar, fatos e acontecimentos do mundo, se configurando, assim, a eficiência comunicativa.

O surgimento de uma nova esfera virtual se contrapõe à falta de aparecimento revelado em espaços midiáticos massivos, onde a população negra ou não aparece (invisibilidade) ou aparece (visibilidade excludente) por meio de estereótipos. Essas produções independentes / alternativas fazem sobressair outras formas de olhar, de ver e fazer e, principalmente, de se reconhecer. O que pode culminar com a produção de outros discursos propagados no meio digital, fazendo surgir formas novas e igualitárias de distribuição dos saberes e do conhecimento. Lugar onde as mulheres tenham participação efetiva no combate às desigualdades de raça, gênero e classe. O outro mundo possível começa com as transformações no mundo cognitivo.

#### *VI - Palavras finais*

Nos tempos atuais, as mudanças e transformações trazidas com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação podem ser comparadas àquelas surgidas com o desenvolvimento do capitalismo, da economia e do surgimento da imprensa, contexto em que ocorreram as mudanças e transformações na esfera pública liberal-burguesa. Tal como aconteceu no Iluminismo, estas mudanças tecnológicas, como o aparecimento da sociedade em rede, afetam diametralmente as economias mundiais, o que reverbera em todos os campos da vida social, sobretudo, no campo da cultura, proporcionando o surgimento de novas sociabilidades, identidades e formas de interação com o mundo.

A emergência de processos de efetivação democrática demanda mobilização da sociedade civil, que, juntamente, com esferas estatais e privadas podem caminhar para a valorização da diversidade cultural. Uma cyberdemocracia com atuação direta na inter-relação entre o Estado, a sociedade civil, por intermédio de ações culturais, comunicação e tecnologia. O que pode refletir em outros campos importantes da sociedade. Estas alternativas de busca de informação, de conhecimento e, sobretudo, de se fazer, ver e ouvir são revolucionárias e essenciais na conquista da liberdade democrática.



Entre as prerrogativas de ativismo político e social, a produção de novas formas culturais e midiáticas funciona como agente de mobilização para novas ações políticas. Este modelo de produção de novos discursos parece contemplar as necessidades dos grupos minorizados e funciona como elemento ativador da participação em prol de mudanças sociais. Do público objeto do discurso ao público sujeito do discurso e da ação.

Estas alternativas de produção de informação e de conhecimento são revolucionárias e essenciais na conquista da liberdade. Este ideal libertário passa também pelo reconhecimento da diversidade cultural que a existência humana oferece.

O reconhecimento da humanidade e a presença diversificada nos vários âmbitos de poder são referências aprisionadas pelo racismo e pelo machismo na sociedade brasileira. Na contramão das forças hegemônicas, grupos minoritários participam da esfera pública virtual, agregando o fazer político à cultura tecnológica. A palavra pública impulsionando a prática democrática.

#### *VII- Bibliografia*

- AMARAL, A. RECUERO, R. MONTARDO. S. Blogs: mapeando um objeto. In. Blogs.com. Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- CASTELLS, Manuel. Inovação, Liberdade e Poder na Era da Informação. In. Sociedade Mediatizada. Dênis de Moraes (org). Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- \_\_\_\_\_. A sociedade em rede (A era da informação: economia, sociedade e Cultura). v.1. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- LEVY, P.; LEMOS, A. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.
- QUINTÃO, A. A. A imagem das mulheres negras na televisão brasileira. In. Espelho Infiel: o negro no jornalismo brasileiro. Flávio Carranca e Rosane da Silva Borges(orgs). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, 2004.
- RECUERO, R. (2006). Dinâmicas de redes sociais no Orkut e capital social. Disponível em <http://pontomidia.com.br/raquel/alaic2006.pdf> Acesso em 20/08/ 2007.